

27 Põe a tua mão sôbre êle: Lembra-te da guerra, e não continues mais a falar.

28 Êle enfim se enganará nas suas esperanças, e será precipitado à vista de todos.

CAPÍTULO 41

CONTINUA-SE EM DESCREVER A LEVIATA.

1 Não como cruel o despertarei eu: Porque quem pode resistir ao meu semblante? (1)

2 Quem me deu a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto há debaixo do céu, meu é.

3 Não lhe terei respeito a êle nem às suas palavras eficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descobrirá a superfície do seu vestimento? e quem entrará no meio da sua bôca?

5 Quem abrirá as portas do seu rosto? em roda dos seus dentes está o terror.

6 O seu corpo é como escudos fundidos, apinhoados de escamas que se apertam. (2)

— E' uma sinédoque, a parte pelo todo; porque não há rêde que possa sujeitar uma baleia, e menos a nassa, que é uma rêde na qual só podem entrar os peixes pequenos, e portanto nenhuma rêde serve. — Pereira.

(1) **NÃO COMO CRUEL, ETC.** — Êste primeiro versículo pode expor-se dêste modo: "O que intentar ou ousar pôr-se diante e tocar a êste monstro marinho, será cruel contra si mesmo, e ficará mui escarmentado, mas eu sem ser cruel contra mim mesmo, com a maior facilidade sômente com querer o provocarei à ira, o vencerei e desfarei, porque, quem há que possa fazer-me frente ou resistir-me?" O hebreu tem: "Não há cruel que a despertes", o que confirma esta mesma exposição. — Pereira.

(2) **O SEU CORPO E' COMO ESCUDOS FUNDIDOS** — Alguns intérpretes julgam que não é da baleia que se fala aqui,

7 Uma está unida à outra, de sorte que nem um assôpro passa por entre elas:

8 Uma com a outra estará pegada, e juntas entre si de nenhuma maneira se separarão.

9 O seu espírito é resplendor do fogo, e os seus olhos como as pestanas da aurora.

10 Da sua bôca saem umas lâmpadas como tochas de fogo acesas.

11 Dos seus narizes sai fumo, como o de uma panela incendiada e que ferve.

12 O seu hálito faz incender os carvões, e da sua bôca sai chama.

13 No seu pescoço fará assento a fortaleza, e adiante dêle vai a fome.

14 Os membros do seu corpo bem unidos entre si: Enviará raios contra êle, e não o farão mover para outro lugar.

15 O seu coração se endurecerá como pedra e se apertará como bigorna de ferreiro.

16 Quando se elevar temerão os anjos, e espantados se purificarão. (3)

porque ela não tem escamas nem conchas, mas sim do crocodilo ou de algum monstro marinho. Outros, contudo, explicam êste lugar da mesma baleia, aludindo à dureza da sua pele, que se descreve com exageração poética neste e nos dois seguintes versículos.

— Pereira.

(3) QUANDO SE ELEVAR TEMERÃO OS ANJOS — Explicando da baleia êste versículo, eis aqui como De Carrières parafraseia: "Quando êste monstro se elevar acima das águas, temerão os anjos", isto é, os homens mais valorosos e mais afoitos; e neste temor êles se purificarão dos seus pecados e se prepararão para irem aparecer diante de Deus no dia do juízo final. Calmet, explicando-o do crocodilo, expõe assim: "Quando êle se elevar acima das águas, temerão os anjos", isto é, os grandes, os poderosos, e no seu temor se purificarão, enquanto o mesmo temor e sobressalto os fará urinar, e expelir de si o próprio excremento. — Pereira.

17 Ainda quando uma espada o alcançar, não valerá ela contra êle, nem lança nem couraça.

18 Porque êle reputará o ferro como as palhas, e o metal, como um pau podre.

19 Não o fará fugir homem frecheiro, as pedras da funda se tornarão em palhas.

20 Reputará o martelo como uma aresta, e se rirá do vibrar da lança.

21 Os raios do sol estarão debaixo dêle, e êle andará por cima do ouro como por cima do lôdo. (4)

22 Fará ferver o fundo do mar como uma panela, e o tornará como quando fervem os unguentos.

23 A luz brilhará sôbre as suas pegadas, e reputará o abismo como cheio de cãs. (5)

24 Não há poder sôbre a terra, que se lhe compare, pois foi feito para que não temesse a nenhum.

25 Todo o alto vê, êle é o rei de todos os filhos da soberba. (6)

(4) **ÊLE ANDARÁ POR CIMA DO OURO, COMO POR CIMA DO LÔDO** — O hebreu tem: "Êle se deita sôbre os vasos quebrados e sôbre os bicos mais agudos". De onde se vê que o ouro se põe aqui para denotar uma matéria dura e áspera, bem como o lôdo para denotar uma matéria mole, e isto para dar idéia da dureza e impenetrabilidade da pele dêste monstro, ou êle seja a baleia ou o crocodilo. E também se pode entender do fundo do mar cheio de riquezas e preciosidades, que pelos naufrágios se sepultam ali todos os dias, e que a baleia se deita sôbre estes tesouros como sôbre o lôdo. — Pereira.

(5) **REPUTARÁ O ABISMO** — Verá branquejar o fundo do mar ou do rio, pelas escumas que levantará ao passar: — Pereira.

(6) **ÊLE É O REI DE TODOS OS FILHOS DA SOBERBA** — Esta é uma conclusão de tudo o que se tem dito até aqui do Leviatã. Filius superbix, é o mesmo que superbus, isto é, a todos os monstros marinhos, por grandes e disformes que sejam. Os Setenta lêem: "E êle é o rei de todos os que estão nas águas. Todas estas expressões acreditam mais, que êstes dois animais,